

FILMES PORTUGUESES

Documentários das nossas colónias

O que nos disse o prof. Antunes Amor sobre os seus trabalhos cinematográficos no Oriente



No Central Cinema, em exibição particular, foi há pouco, apresentado um filme documentário da vida escolar em Nova Goa e que se destina à Exposição de Antuérpia.

O filme deve-se a um cinegrafista amador e quizemos ouvi-lo sobre os seus trabalhos e projectos. De bom grado se prestou a responder-nos, e as respostas do distinto professor Manuel Antunes Amor — que é o referido cinegrafista — ficam bem nas colunas de *Cinéfilo*.

Primeira pergunta:

— Como veio a interessar-se pela cinematografia?

— Há anos que exerço, como sabe, as funções de inspector escolar no nosso Estado da Índia, tendo também, durante esse lapso de tempo, passado três anos em Macau. Amando a arte, sob todos os pontos de vista, não podia ser indiferente à cinematografia. Os soberbos panoramas, as lindas paisagens, os costumes exóticos dos asiáticos, os vestígios do grande Império Português no Oriente, têm sido um verdadeiro encanto para o meu espírito. Tudo me fascinava e criava o desejo de o mostrar em Portugal. E assim, da simples fotografia, passei à pintura e mais tarde, à arte cinematográfica, dedicando-lhes inteiramente as minhas poucas horas vagas e sacrificando-lhes todas as minhas economias...

— Onde começou e o que tem feito?

— Primeiramente em Macau, e depois na Índia, filmei vários aspectos dessas nossas colónias, sendo os meus trabalhos exibidos nos cinemas locais.

Em 1924, achando-me de licença na metrópole, exhibi nalguns cinemas de Lisboa e Porto um documentário de Macau, o qual mostrava em Portugal, pela primeira vez, a vida animada e o progresso daquela nossa longínqua possessão.

Agora, achando-me novamente de licença em Portugal, estou preparando uns pequenos documentários, que mostrarão também, entre nós, pela primeira vez, aspectos regionais do Estado da Índia, da nossa histórica colónia do Oriente. Já está pronto o filme intitulado *Festa das Escolas de Nova Goa*, pelo qual se pode fazer ideia do desenvolvimento da instrução na nossa Índia. De várias pessoas e operadores que assistiram à exibição particular colhi a impressão de que

ficaram satisfeitos com a fotografia, achando-lhe todos os seus valores técnicos.

— Defende, naturalmente, o filme cultural?

— Além de operador cinematográfico, prezo-me de ser também um apaixonado pelo cinema na escola, porquanto avalio bem, como pedagoga que sou, a alta importância do filme didáctico no ensino moderno. Em vários artigos, publicados em revistas pedagógicas e em livros meus, tenho pugnado pelo emprego do cinema nas escolas. E, como à teoria gosto sempre de aliar a prática, estabeleci o ensino pelo cinema nas escolas do estado da Índia.

— Por iniciativa própria e desajudado...

— Efectivamente, sem auxílio pecuniário do governo, valendo-me apenas das minhas economias e da contribuição voluntária das caixas escolares, que eu havia instituído em todas as escolas primárias, puz em prática a minha ideia, estabelecendo numa vasta sala da minha repartição, em Nova Goa, o ensino pelo cinema.

Não podendo andar com o projector e os filmes de escola em escola, por falta de tempo para o fazer, vinham os alunos das duas classes mais adiantadas das escolas, acompanhados dos respectivos professores, à repartição, receber os conhecimentos proveitosos dos filmes culturais, assistindo à exibição dum programa escolhido. A

chamada dos alunos era feita por zonas de escolas, reunindo-se na sessão cinematográfica cem crianças de cada vez.

Durante a exibição dos filmes instructivos e regionais, eu, como inspector, preleccionava, apontando na tela os pormenores dignos de nota. Durante a mudança das fitas nas bobinas do projector, corriam-se os estores de oleado preto e abriam-se as janelas para ventilar o salão. Nesse pequeno intervalo, as crianças espalhavam-se por outras salas, conversando, bebendo refrescos e ouvindo músicas portuguesas tocadas numa grafonola.

— Semelhante iniciativa deve ter merecido os maiores aplausos...

— Mas a excursão dos alunos e professores à capital da província não se limitava à sessão cinematográfica na Repartição de Instrução Primária. Aproveitavam a oportunidade para, nesse dia, verem outras



O prof. Antunes Amor e a sua câmara de filmar

Intervalo poético

POLA ILLERY (*)

*Regardez-la bien, la voilà,
Triste avec un triste sourire,
C'est la langoureuse Pola
Au bras d'un Préjean en delire!*

*Ses yeux sont grands comme cela ;
Elle est pâle comme une cire :
Regardez-la bien, la voilà,
Triste avec un triste sourire!*

*Do mi sol dó, do mil sol la!
On croit bien que son cœur expire
Quand c'est un chant qu'elle va dire :
C'est la langoureuse Pola,
Triste avec un triste sourire!*

ALEXANDRE DRÉVILLE

(*) A vedeta de Sob os telhados de Paris.

curiosidades, como as escolas, a galeria dos retratos dos vice-reis, no Palácio do Governo, as oficinas das Obras Públicas, a Imprensa Nacional, a Biblioteca e Museu Vasco da Gama, o Hospital Central, a Fábrica do Gêlo, os monumentos e jardins das praças públicas, etc.

— A sua ausência da Índia...

— Devido à doença que me retém na metrópole, acho-me actualmente na situação de incapacidade temporária para o serviço das colónias. Ignoro se, entretanto, serei reformado ou voltarei para a Índia, já no mês de Agosto próximo. Continuarei, porém enquanto vivo fôr, a cultivar a arte cinematográfica, procurando realizar filmes regionais de propaganda e didáticos para as nossas escolas primárias.

— Os filmes coloniais são do maior interesse em todos os países que prezam as suas colónias...

— As missões cinematográficas que foram à Africa realizar filmes regionais de propaganda, subsidiadas pelos respectivos governos provinciais, mostram em Portugal as belezas naturais, os costumes, as produções agrícolas, as indústrias, a riqueza e o progresso, enfim, das nossas vastas possessões africanas. Esses documentários do nosso esforço colonial foram exibidos na Exposição de Sevilha e vão sê-lo também nas exposições de Antuérpia e Paris. Só as colónias do Oriente é que não têm sabido aproveitar os filmes regionais como meio de propaganda.

— Se voltar à Índia, prosseguirá...

— Sem auxílio do Estado e tendo tido pouco tempo para filmar os aspectos da Índia, poucos negativos possuo dessa nossa colónia. Mas, se voltar à Índia, e tiver o necessário auxílio do governo provincial, hei de realizar uma série de documentários, que mostrem em Portugal e na Exposição Colonial Internacional de Paris, todos os aspectos da nossa colónia mais progressiva e, ao mesmo tempo, de mais brilhantes tradições!

R. S.

QUEM FEZ QUEM INTERPRETOU

SOB OS TELHADOS DE PARIS

Argumento e realização de René Clair. — Cenários de L. Merson. — Operador-chefe: G. Perinal
Filme falado e cantado

Prod. Tobis 1950.

Edição: S. G. F.

Albert...	Albert Préjean
O seu amigo Luis.....	Edmond Gréville
Pola.....	Pola Illery
Fred.....	Gaston Modot
O gatuno.....	Paul Olivier
O celibatário.....	Pré fils

(Exibido no São-Luis)



MULHERES MODERNAS

(*Beuterflies in the rain*)

Realização de Edward Sloman

Prod.: Universal

Ed.: J. Castello Lopes

Tina Carteret	Laura La Plante
John Humphrey	James Kirkwood
Emsley Charleton	Robert Ober
Lord Purdon.....	Oscar Beregi
Stuart Carteret.....	Edward Davis
Lady Pinter.....	Dorothy Cummings
Dennis Carteret	J. N. Anderson
Aubrey Carteret	J. D. Lock Hart
Marie Charleton	Rose Burdick
Mme Humphrey	Ruby Lafayette
Sarling.....	C. Thompson
Miranda	Dorothy Stocks

(Exibido no Condes)



O ESPECTRO VERDE

Adaptado da obra de Ben Hecht por Dorothy Farnum, diálogo de Edwin Justus Meyer (versão francesa do filme americano, *The Unholy night*). Filme falado.

Realização de Jacques Feyder.

Prod. Metro-Goldwyn 1950.

Edição: M.-G.-M.

Lady Violet.....	Pauline Garon
Lord Montagu.....	André Luguet
Sir James Ramsay.....	Jules Raucourt
Doutor Ballou.....	Georges Renavant
Comandante Mallory.....	Donald Reed
Lady Efra Cavender.....	Jetta Goudal
O inspector Lewis.....	Jacques Vanaire
Capitão Dorchester.....	Robert Graves
Coronel Davidson.....	Arnold Knorff
O tenente Favor.....	Yonca Troubetzkoy
Major Macdougall.....	Pierre de Ramey

(A exhibtr)

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA